

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO 9.º

DOMINGO, 28 DE AGOSTO DE 1898

N.º 443

CONTRASTES POLITICOS

Foi sob esta epigrapha, que o órgão officioso da regeneração publicou hontem um artigo, a que por varios periodos n'elle contidos, não podemos deixar de responder. Parece que houve um rebate de consciencia, na pessoa do articulista, mas rebate que passou depressa, ao começar a escrever a sua prosa. Com effeito diz elle:

«E' forçoso reconhecer que os tempos não vão correndo de maneira que possamos fazer a critica dos factos da governação com rigor absoluto. As difficuldades de varias especies que se oppõem á realisacão dos melhores ideaes e esforços administrativos são abundantes e resistentes. A mais perfeita e zelosa actividade que possamos imaginar na gerencia suprema dos negocios publicos tem da ser consideravelmente modificada por muitos factores adversos. Além d'isso, não é pratico nem justo o criterio que só queira satisfazer-se com a conquista rapida do bem e prosperidade geral, quando os males resultantes de uma longa decadencia e de tantos erros accumulados offerecem uma tal extensão e intensidade.»

Estamos plenamente de accordo com a doutrina das palavras, que ficam transcriptas. E' certo, porém, que o procedimento seguido pela opposição desmente terminantemente essas palavras, e o facciosismo mais que censuravel, que domina os regeneradores, vem em outros pontos do mesmo artigo confirmar o que aqui temos por vezes escripto, sobre o modo como tem sido apreciados os actos do partido progressista, desde que assumiu as responsabilidades do poder. Se a «Tarde» reconhece e confessa que muitas e resistentes difficuldades se oppõem á realisacão dos melhores ideaes e esforços administrativos, como se explica que os seus correligionarios se não tenham poupado a desperadas diligencias para entrar a acção do governo? Se a «Tarde» também reconhece e confessa que não é justo, nem pratico exigir-se a conquista rapida do bem e da prosperidade geral, pois que existem males resultantes de muitos erros accumulados, como é que ella propria, apesar do seu subido criterio, e como é que os seus correligionarios, pretendem propalar que o passado gabinete progressista, foi, quando menos, inutil aos conselhos da coroa? Ainda hontem tivemos ensejo de enumerar e de fazer rapidas referencias a varios e importantissimos assumptos, resolvidos pelo ultimo gabinete progressista. E sem ideias de retaliacões politicas, mas no legitimo direito de defeza, estamos auctorizados a dizer á «Tarde», que por completo carece de auctoridade o parido que ella representa na imprensa, para agredir ou menoscabar os actos d'aquelles, que durante o prazo, relativamente curto, de deztoito mezes, muito reconstruiram do que os regeneradores deixaram desmantellado.

* * *

Affirma o órgão da regeneração, com uma estranha imprudencia,

que a ultima situação progressista foi uma serie de folias graúdas e satisfações meudas. Cega-a o facciosismo. A ultima situação progressista administrou com a mais severa economia, sem praticar um só escandalo, um só dos favoritismos em que tão fertéis foram aquelles celeberrimos quatro annos da gerencia regeneradora. Com egual imprudencia diz que se augmentaram as despesas, que se apertou em volta de nós o cerco financeiro e que se conduziram as coisas para o despenhadeiro de uma formidavel liquidacão. Alludindo, apenas, ao estado em que os regeneradores deixaram o poder, bastara lembrar que elles nos ultimos sete mezes da sua gerencia augmentaram em 5:337 contos as despesas publicas, e que enquanto as despesas augmentavam assim, diminuam as receitas e baixavam os cambios. Foi n'esta situação, que os regeneradores cairam.

Os progressistas chegado ao poder, e feito o balanço rigoroso do thesouro, encontraram-se asoberbados pelas mais graves difficuldades, sobressaindo a todas, a necessidade imperiosa e fatal de pagar a curto prazo um milhão de libras em ouro, como mais de uma vez, muito claramente o disse no parlamento o sr. conselheiro Rassoano Garcia, seio das bancadas da opposição regeneradora, houvesse voz que se atrevesse a contestar a triste verdade. E que recursos tinha o governo, de que meios podia lançar mão? Tinha as verbas dos diferentes ministerios, umas esgotadas, outras já excedidas. Satisfez esses encargos, honrando o credito do paiz, e ao fim da sua gerencia, longe de ter augmentado as despesas, n'ellas fez consideravel diminuicão, como ainda recentemente constatou em bons algarismos o «Commercio do Porto», em artigo, que aqui reproduzimos. Se o governo fez isto, que é incontestavel, e se ainda conseguiu, durante muito tempo, sustentar o descabro cambial, que nos ultimos tempos da gerencia regeneradora tinha sido assustador, como é que a imprensa regeneradora se atreve por simples facciosismo, a pretender amesquinhar a obra d'um gabinete, que apesar de toda a guerra, apesar de toda a campanha de insinuações e perfidias, que os seus adversarios lhe fizeram, deixou preparadas as bases para um accordo com os nossos credores externos?

* * *

Diz a «Tarde» que é indispensavel que os homens do poder sejam immaculados; que estejam a coberto de indisposições geraes, de referencias ou irritações desagradaveis, ou de desprestijos entorpecedores e dissolventes. Temos a responder-lhe que no novo gabinete, como no anterior, nem ha maculas, nem indisposições, nem referencias, nem desprestijos. Como o novo gabinete tem sido recebido, e o que valem os novos ministros, apesar de todos os contrastes politicos da «Tarde» e dos seus correligionarios, não somos só nós a dizelo, tem sido quasi toda a imprensa da capital e das provincias, tem sido respeitaveis e numerosas corporações, tem sido, finalmente, a opinião publica, saudando o novo ministerio, e dizem-

do-lhe que n'elle deposita inteira confiança.

Aqui tem a «Tarde» o que valem os seus contrastes politicos.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 25 de Agosto

A semana passada deixou-me as mais gratas recordações das festas, com que ella entrara, em o nosso Valle; e, tanto que, eu não pude resistir ao penhorante convite, que me fizeram para ir á romaria de N. Senhora da Franqueira em o domingo passado.

Nunca tinha ido áquella festa na minha vida. Ao alto do monte, á ermida da Senhora da Franqueira, fui umas duas vezes nos meus tempos de rapaz; a ultima vez, que irá lá pelos seus 45 annos, fui ali em companhia do meu saudoso amigo e companheiro d'infancia, Joaquim de Bessa e Menezes; levamos um oculto de alcancê do meu extincto amigo Domingos José dos Santos Ferreira; chegado ao alto do monte desfrutamos, com o auxilio do oculto, o panorama encantador, que d'ali se avista por muito longe, e, ao desarmos, o Joaquim Bessa resvato pelo monte abaixo vindo a quedar d'encontro a um penedo enorme, que se erguia na ladeira norte do monte, magoando-se bastante, e desarranjando o oculto, que nunca mais foi bem. Fiquei tão contrariado com este incidente, que nunca mais lá voltei. A festa do Senhor da Fonte da Vida, cá em baixo, no convento, fui sempre, sempre, enquanto que a banda e a philarmonica barcellense sustentaram aquella brilhante festa e a pittoresca e graciosa romaria, que alli se celebrara durante uns bons doze annos. Desde então nem ao convento nem á ermida, lá no alto, eu voltei mais.

Companhia selecta, e muito agradável, de amigos queridos e de senhoras respeitaveis, servi-me de conforto e deu-me alento para subir—pede calcante—a calçada, que, por entre as capellotas, dos Passos do Senhor, chega ao convento; e, d'ali para cima, por aquelle caminho ingreme sempre orlado de pinheiros e por entre bouças vedadas por paredes, o que para mim já foi novidade; porque, nos tempos em que eu subi aquelle monte, aquillo era tudo solto, sem um pinheiro, vendo-se ainda os escombros das ruinas antigas do Castello de Faria; e, se o monte estivesse então, como hoje está, o meu extincto amigo Joaquim Bessa não soffreria tamanhos boléos.

Quando chegamos ao alto,

em que se sentiam fortissimas rajadas de vento de S. O., eu ia em um lago d'agua.

Deus se amercie com premios de grandes consolações ao bem-feitor, que, lá no alto, mandou construir uma casa de agasalho para os romeiros. Foi o que me valeu. Enfiar lá para dentro como um foguete sem rabo; e muito agradável me foi encontrar já alli em convivio alegre os meus velhos amigos José Lopes Varela, Luiz Vieira e Antonio Justiniano com as suas familias. O José Lopes, mestre experimentado n'estas excursões, veio logo, com um enorme copo de rascante, apagar-me o fogo acceso por aquelle monte acima. O Manoel Leite, esse, abancou logo, e almoçou bem, obrigando-me a cecear-lhe uma posta de peixe frito, que elle se fazia para devorar inteira. Rimos a velas despregadas; mas, em quanto nós nos riamos, o Manoel Leite comia, e comia de tudo.

Depois veio o João Lopes dos Santos, com a sua familia tomar os logares na meza estendendo o seu fardel recheado de apetitoso jantar, e, logo a baixo, em a mesma meza, o Silva, de Barcellinhos, tirando do seu cabaz uma empada enorme, que trazia um cabrito no ventre; em presença de tão agradável espectáculo, a minha camisola foi-se enxugando, e sahi a visitar a ermida, a passear pelo arraial e a gosar do panorama encantador que d'ali se desfructa. Muitas familias da villa, e de Barcellinhos, povo das aldeias em barda; uma romaria bonita, encantadora, graciosa e alegre. E depois o nosso jantar ao ar livre, apetitoso, abundante e primorosamente bem feito, e em que o meu dilecto amigo Domingos de Figueiredo mostrava um entusiasmo alegre, conversando sempre, em quanto que os meus queridos amigos dr. José Ramos cuidava de nós e o Manoel Leite se mostrava enfadado com o almoço, foi uma tarde cheia, das que deixam saudades e agradaveis impressões.

Cheguei aqui ás 10 horas da noite, mas vinha perfeitamente bem disposto.

—E, vae, a festa da Franqueira tomou-me os dous linguados do costume.

—E' esperado aqui, por estes dias, o meu bom amigo conego dr. Antonio Julio de Miranda.

Pancrácio.

AGRICULTURA

A manteiga azul

Na ultima sessão da sociedade belga dos chimicos discutiu-se muito a questão da margari-

na. Este problema é difficilimo de resolver, porque a margarina e a manteiga confundem-se por tal forma, que se torna quasi impossivel differenciar-as visto não existir nenhuma reacção verdadeiramente caracteristica para distinguir os dois productos.

Está claro que, se por exemplo, os fabricantes de margarina fossem obrigados a dar ao seu producto uma cor azul escura, encontrar-se-hia na manteiga, mas é provavel que a perspectiva de comer torradas azues chocasse os sentimentos essencialmente conservadores das donas de casa.

Com este fim pensou-se n'uma tintura anonyma, que guardaria o incognito para os fabricantes de uma das industrias, mas que tomaria, sob a influencia d'um reagente simples, uma cor conhecida e bastante pronunciada. Foi a phenolphthalea, substancia inoffensiva e incolor, a primeira escolhida.

E' por este motivo que os interessados pedem que a legislação venha em auxilio da chimica e que os productores sejam obrigados a ajuntar, elles mesmos, aos seus productos, uma substancia inoffensiva, mas que facilmente seja reconhecida.

Os ensaios, porém, mostraram que é possivel extrahir da margarina a materia reveladora primitivamente incorporada, sem alterar as suas propriedades.

Foi portanto necessario arrastar uma outra substancia que fosse mais eficaz: foi o oleo de sesamo, que o governo allemão, por proposta do conselho de hygiene do imperio, tornou obrigatorio.

Esta substancia tem sido já empregada na industria da margarina e não tem inconvenientes. Os fabricantes queixam-se que os obrigam a deitar a dose de 10.º que antes não succedia, juntando elles a porção que mais lhe convinha.

As vantagens de uma reacção bem feita e completa são muito importantes. Pela acção do acido chlorydico e do furfural, o oleo de sesamo toma uma coloração avermelhada, o que permite reconhecer 10.º de margarina na manteiga.

E' n'isto que os agricultores interveem pedindo protecção para o producto das suas vaccarias. São algumas vezes obrigados a sustentar as vaccas com arroelas de sesamo e pretendem provar que, n'este caso, a manteiga natural toma, sob a influencia de reagentes, a cor reputada d'aqui em diante como caracteristica da margarina.

O governo belga viu-se na ne-

cessidade de enviar á Allema-
nha um delegado para estudar o
assumpto, e não tendo as suas
observações permittido tirar con-
clusões formaes e seguras, o pro-
jecto de lei ficou suspenso até
que a experiencia do emprego
do regulamento allemão permitta
estabelecer definitivamente o oleo
de sesamo. Procura-se, pois, um

reagente facil de reconhecer mas
difficil a extrahir, para que o
seu emprego seja obrigatorio pa-
ra um dos dois productos que
se deseja extinguir.
Qualquer que seja a medida
adoptada, ella só terá um re-
sultado efficaç quando se torne
internacional.

(Da E. das Familias.)

SCIENCIAS E LETTRAS

LIÇÃO DE GRAMMATICA

Nunca o mancebo vê-se a sós com ella:
A mãe, cozendo junto da janella,
Sempre assiste ás lições;
Mas por mais forças que elle em si reuna,
Sente, em presença da formosa alumna,
Febriis palpitações.

Tem por ella profunda sentimento;
Mas deseja occultar como avarento
O recatado amor;
Não dando mostras da paixão immensa,
Affecta a mais completa indifferença,
Como habil professor.

Julga a alumna uma estatua inerte e fria;
E para convencer-se, quer um dia
Ouvil-a conjugar
Uma bella palavra, um verbo ardente,
Que faz pulsar o peito adolescente,
O doce verbo amar.

—Diga o futuro d'este verbo. E ella
Sem leve alteração na face bella
Responde:—*Eu amarei.*
—Muito bem; mas se o tempo lôr passado?
Ella diz friamente:—*Eu tinha amado,*
Ou antes:—*Eu amei.*

—Como chama este modo—*eu amaria?*
A moça lhe responde sempre fria:
—*Condicional* o chamo.
—Diga o presente indicativo. A mãe lo,
Tambem ella confessa o seu segredo,
Corando, diz:—*Eu amo...*

Damasceno Vieira.

AS POMBAS

Vae-se a primeira pomba despertada...
Vae-se outra mais, mais outra, emfim, dezenas
De pombas vão-se dos pombaes, apenas
Raia, sanguinea e fresca, a madrugada.

E á tarde, quando a rigida nortada
Sopra, aos pombaes de novo ellas, serenas,
Rufando as azas, sacudindo as pennas,
Voltam todas em bando e em revoadal...

Tambem dos corações, onde abotôam
Os sonhos, um por um, rapidos vôm,
Como vôm as pombas dos pombaes...

No azul da adolescencia as azas soltam,
Fogem... mas, aos pombaes as pombas voltam,
E elles aos corações não voltam mais!

RAYMUNDO CORREIA

VIVER, AMAR E MORRER

N'um berço de labores esculpido,
O pequenino corpo de rubi
Em finissimas rendas envolvido,
P'la vez primeira a vi...

Annos depois, seu coração tentando
Trémulo, a mêdo, um beijo lhe pedi,
E um longo beijo ella me deu: foi quando
P'la vez segunda a vi...

N'um branco esquife que a violeta enflora,
O cravo branco, o lyrico e o bogary,
Têndo dos labios desmaiada a aurora,
P'la ultima vez a vi...

E. PEREIRA.

PUBLICAÇÕES

O Occidente—Recebemos o n.º 707 d'esta antiga e conceituada revista de Portugal e do estrangeiro a qual vem esplendida em suas gravuras e artigos. Na parte litteraria publica os seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Quarto centenário da instituição da Misericordia de Lisboa, por Victor Ribeiro; As nossas gravuras, A corda do enforcado, por Zacharias d'Aço; O Vice-Reinado de D. Vasco da Gama, por J. A. Ismael Gracias; Ouro escondido, romance, por Pin-Sel; Necrologia, Antonio Maria Pereira; Publicações, etc.

Na parte artistica publica as esplendidas gravuras; retrato de D. Leonor de Lancastre mulher de D. João II e irmã de D. Manuel, copia de retrato existente no Convento da Madre Deus, Centenario da Instituição das Misericordias, Frei Miguel Contreras, copia do quadro existente na Bibliotheca Nacional, Guerra Hispano-Americana, Uma vista de Santiago de Cuba, A situação capital, quadro de Goldmann, Necrologia, retrato de Antonio Maria Pereira.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Maria Amelia Pereira Esteves e o sr. visconde d'Alvellos.

Amanhã—o sr. Antonio Justiniano da Silva.

Dia 3—o sr. Manoel Augusto de Passos.

Partiu para a Apulia, com sua familia, o sr. Secundino Pereira Esteves, digno secretario da administração do concelho.

Esteve na Povoa de Varzim o sr. Thomaz José d'Araujo, importante commerciante d'esta praça.

Regressam amanhã a Lisboa o nosso digno conterraneo e antigo director da alfandega d'Elvas sr. Balthazar Machado da Cunha Osorio e sua exm.ª filha a sr.ª D. Francisca Osorio, que n'esta villa se achavam ha algum tempo.

Desejamos a suas ex.ªs muito boa viagem.

Estiveram hontem aqui Mr. Santos Viegas e o sr. Manoel Pimentel, de Famalicão.

PELA SEMANA

Passamento—Pelas 11 horas da manhã da terça-feira ultima finou-se, na sua casa da Pedra do Couto, a exm.ª sr.ª D. Herminia de Azevedo Ferraz, estremecida esposa do sr. Balthazar Ferraz, digno alferes do nosso batalhão.

Soffrendo d'uma tuberculose pulmonar, nada valeu á desditosa senhora, nem os continuos soccorros medicos, os cuidados da familia e os disvelos do marido. A doença avançara sempre até que a prostrou, bem nova, no algido seio da morte.

Triste!
Os seus funeraes realisaram-se em a tarde de quarta-feira no templo do Bom Jesus da Cruz, verificandose, a seguir, o sahimento para o cemiterio que foi muito concorrido.

Ao desolado viuvo e demais familia enlutada endereçamos sentidos pezaes.

Cedulas—Foi prorogado até 30 de setembro o prazo para a troca das cedulas de 100 reis, do antigo tipo.

Artigo—O que hoje publicamos em primeiro lugar pertence ao nosso presado collega da capital, «O Correio da Noite».

Roubo na Casa da Moeda—Descobriu-se um roubo na Casa da Moeda, não se sabendo ainda o quantitativo a que atinge: do que está apurado é de cerca de 6 contos, mas diz-se que é muito maior.

O roubo era feito em caixas, contendo cada uma 100\$000 reis em moedas de cobre de 20 reis e de prata para reconhagem. Na occasião em que se fazia a limpeza no deposito d'estas caixas, era tirada uma para um fosso d'umas machinas, ali era despejada e voltava a occupar, vasia, o lugar em que estava no deposito. Casualmente, encontraram-se no fosso algumas d'essas caixas abartas e vasias, o que denunciou o roubo. Indo-se ao deposito, foram encontradas muitas outras vasias.

Foram presos o encarregado da officina de saca-bocados, o encarregado guarda-chaves, e 4 operarios.

Festa—Como noticiamos, teve lugar no passado domingo a festa de N. Senhora da Franqueira, que muita gente chamou á crista do pittoresco monte.

D'esta villa, bastantes familias alli foram gosar da amenidade do sitio e belleza do vasto panorama que tão formoso local offerece á vista.

Outra—Tambem em S. Bartholomen, freguezia do visinho concelho de Espozende se realisou a costumada romaria em honra d'aquelle santo, e a grande feira que n'essa occasião desde muito se effectua.

Concursos—Estão a concurso os lugares de medicos dos partidos municipaes da Pampilhosa com o ordenado de 400:000 reis, e de Almeirim, com 500:000 reis; official da secretaria da junta geral do districto de Ponta Delgada; medico-cirurgico do partido municipal da villa de Samora Correia, do concelho de Benavente, com o ordenado de 600:000 reis e pulso sujeito á tabella; enfermeiro de cirurgia do hospital do Espirito Santo, da cidade de Setubal, com o ordenado de 210:000 reis; medico-cirurgico do partido municipal de Monsanto, com o ordenado de 500:000 reis; demonstrador da sessão cirurgica na Escola do Porto, com o ordenado de 300:000 reis; e medico municipal da camara de Amares, com o ordenado de 300:000 reis e pulso sujeito á tabella.

Cartas de encomendação—Foram passadas por um anno as seguintes para este concelho:

Ao rev. Agostinho da Cunha Sotto Maior, para Santo André de Barcelinhos; ao rev. Agostinho Mattos Lopes d'Almeida, para Manhente; e ao rev. Feliciano Gomes Borges para Santo Estevão de Bastuço e sua anexa de S. João de Bastuço.

Companhia de Seguros Fraternalidade—Diz o nosso collega o «Progressista»:

«Esta companhia, que tem inquestionavelmente deante de si um futuro promettedor, pagou, promptamente e sem objecções, a importancia de 248:000 reis, pelo prejuizo, havido no predio n.º 9, da rua da Sé, pelo incendio que ali se manifestou ha dias; e gratificou generosamente o agulhata dos bombeiros Auxiliares pelo bom serviço que fez.

E'nos grato ter de registar factos que veem radicar mais o bom credito de que a nova companhia já goza.

Uma estatistica curiosa—Uma das mais curiosas averiguações, que demonstra até que ponto deve ser levado o cultivo da sciencia estatistica pelos ociosos, é a seguinte:

Calcula-se que o numero de nascimentos que ha annualmente em todo o mundo é de trinta e seis milhões, ou seja approximadamente um por segundo.

Um individuo affeiçãoado aos

calculos estatísticos chegou, a este respeito, á conclusão de que, pondo-se, uns após outros, todos os berços dos trinta e seis milhões de recém-nascidos, se obteria uma extensão egual ao desenvolvimento d'um circulo maximo da terra, e que fazendo desfilar deante d'uma pessoa todas as mães com as amas e as creanças a vinte por minuto, os ultimos peizes que passassem deante do espectador teriam já quatro annos de idade!

Qual será o novo cumulo da estatistica.

Exequias—Solemnes e pomposissimas, realisaram-se hontem, pelas 10 horas da manhã, na insigne e real Collegiada, d'esta villa, em suffragio da alma do que foi pundonoroso politico, illustre director da penitenciarria e antigo deputado de este circulo o conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

A igreja toda toldada de crepes, ostentava rica e luxuosa armação, erguendo-se ao centro um elegante catafalco d'onde sobresaia o retrato do nobre suffragado.

As ceremonias religiosas, a grande instrumental da capella do sr. João Vallongo, foram presididas por Monsenhor Santos Viegas e n'ellas tomara parte grande numero de sacerdotes. O sermão prégado pelo notavel orador sagrado, rev. conego Alves Mendes foi joia de subido preço d'onde reflectiram em fulgidissimos reverberos os traços mais salientes e caracteristicos da vida moral, social e politica do pranteado extincto.

Grande foi a concorrência, vindo-se alli representadas todas as classes sem distincção de côr politica.

As exequias foram em tudo homenagem grandiosa e justa á memoria do respeitavel cidadão que a morte, bem prematuramente, arrebatou aos serviços da patria.

Para as exequias houve convites, uns assignados pela commissão promotora e outros apenas subscriptos pelos srs. Drs. José de Castro Faria e Augusto Monteiro.

Durante as funebres ceremonias esteve de prevenção um piquete dos nossos voluntarios com a bomba prompta a funcionar á primeira voz.

A guarda de honra junto do catafalco era feita por soldados do nosso batalhão a requisição da auctoridade administrativa.

N. Senhora do Terço—Verifica-se, hoje, no templo do Terço, a costumada festividade em honra de Nossa Senhora do Terço.

Consta de missa cantada e sermão pelo nosso presado amigo e collega o rev. abbade Paes de Villas Boas.

Hontem, houve illuminação em frente do templo, queimaram-se bastantes foguetes e tocou a banda barcellese.

Communhão geral—Na freguezia de Barqueiros, de este concelho, realisase hoje uma grande communhão geral a creanças e adultos.

N'esta festividade toma parte a banda dos voluntarios.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

MULHER, MARIDO E AMANTE

Traducção de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras
40 reis—cada semana—40 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas côres. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Cooletta e o quadrado de Marracene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garret—LISBOA.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Touinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Touinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão Sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

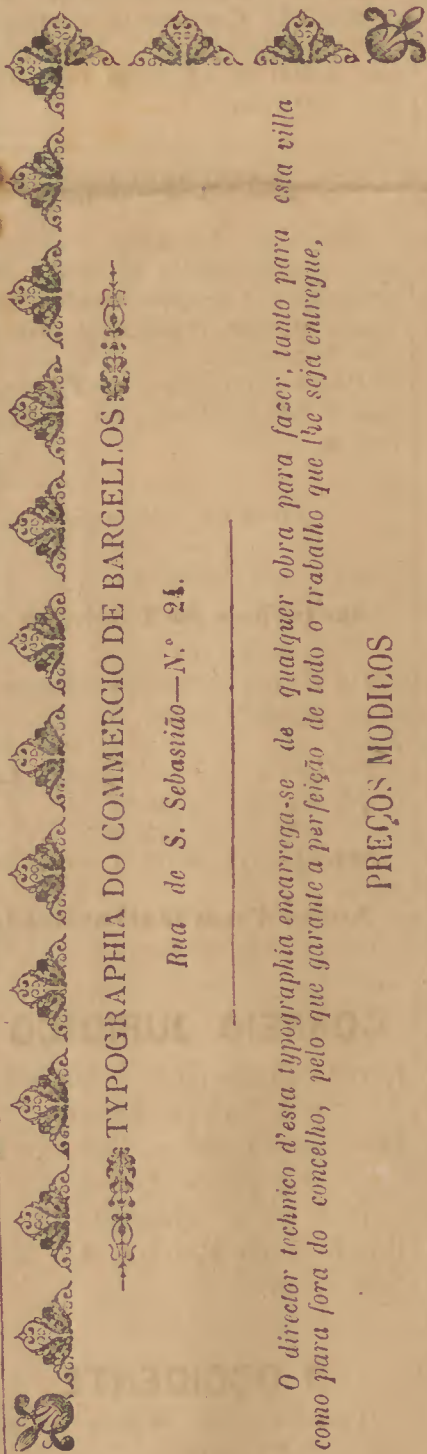
do mais alto valor artistico.

«A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.ª, Braga.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de foudas, elgalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!

O terceiro volume, que se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18

LISBOA